

# GUERREIRAS BRASILEIRAS

**A** bravura e o amor pátrio sempre marcaram a figura da mulher brasileira de todos os tempos. Rebuscando páginas da nossa História, vamos encontrar a mulher atuando em todos os movimentos defensivos, de armas nas mãos ou mitigando as dores dos enfermos. De norte a sul do País, jamais permitiu qualquer tentativa de domínio de nossa terra por estrangeiros.

**Clara Camarão**, alagoana da tribo dos Carijós e esposa de **Felipe Cama-**

**rão**, marchando à frente das senhoras de Porto Calvo, comandou o Exército Feminino, escoltando os moradores da vila em retirada, devido à invasão de **Nassau**. Destacou-se na batalha de 1637, sendo comparada às mulheres guerreiras que, na antiguidade, morriam valentemente lado a lado com os homens.

Foram inúmeras as mulheres que, na Revolução Farroupilha, arriscaram suas vidas para facilitar a atuação dos homens em defesa do solo brasileiro, como **Maria Josepha da Fontoura Palmeiro**, condenada ao desterro; **Anna de Jesus Ribeiro Garibaldi**, a **Joana D'Arc** brasileira; e tantas outras.

Entretanto, foram as nordestinas que escreveram o maior número de páginas gloriosas. Dentre os fatos históricos, nenhum causou tão grande impressão na alma dos brasileiros do que o selvagem ataque dos soldados portugueses



*Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira posam para fotografia.*

ao indefeso Convento da Lapa, na Bahia, ocorrido nos dias 19 e 20 de fevereiro de 1822. Na ocasião, morreu a primeira heroína da epopeia da Independência, Madre **Joanna Angélica**.

Da Bahia, também destacamos **Maria Quitéria de Jesus Medeiros** e a inesquecível **Anna Justina Ferreira Nery**. A primeira, voluntária e disfarçada de homem, apresentou-se à guarnição de Cachoeira em uma sexta-feira e, no domingo, foi considerada “soldado” – o Soldado **Medeiros** – do Regimento de Artilharia, passando mais tarde para a Infantaria. Nos seus assentamentos, estão registrados vários elogios de seus comandantes, de **Labatut a Lima e Silva**.

**Anna Nery**, a Heroína da Caridade, teve vários parentes deslocados para a Guerra, além de dois de seus filhos e um irmão. Solicitou, então, em 8 de agosto de

1865, ao Presidente da Província, Doutor **Manoel Pinto de Souza Dantas**, permissão para acompanhar nossas tropas na luta contra **Solano Lopes**. Aceita a proposta, partiu da Bahia, no dia 13 de agosto de 1865, sendo considerada a primeira Enfermeira Voluntária do Brasil.

Das Alagoas, temos o exemplo de mulheres de têmpera inquebrantável, como **Maria de Souza Velho**, **Clara Camarão** e **Anna Maria José Lins**. Essa última, republicana ferrenha, aliciava e alistava servidores de toda ordem. Fazia os escravos jurarem bandeira e lhes prometia a liberdade. Tanto em 1817 como em 1824, a atuação de **Anna Lins** fez com que lhe fosse atribuído o qualificativo de “heroína”, não só pelos filhos que teve, mas também pelo seu patriotismo, cultura, talento e ação guerreira e política.





Selo Ana Neri, de 1967, da série Mulheres Famosas do Brasil.



Bárbara Heliodora, em óleo sobre tela.

São inúmeras as outras protagonistas do passado, tais como **Benta Pereira**; **Anna Alencar Araripe**; as irmãs de **Bento Gonçalves**, **Anna** e **Antonia**; **Barbara Heliodora**, a Heroína da Inconfidência; e **Maria Ephigenia** e sua filha, a quem chamava 'Princesa do Brasil'.

Sem sombra de dúvidas, exemplo dignificante de combatente foi **Maria Francisca da Conceição** que, casada aos 13 anos, partiu para a campanha do Paraguai, em 1866, disfarçada de homem, acompanhando o seu marido. Sua bravura, no campo de batalha de Curupaity, lhe valeu o nome de **Maria Curupaity**. Ferida no peito por um paraguaio, foi levada para o hospital e, somente nessa ocasião, para espanto geral de todos, conheceram-lhe o sexo. O seu exemplo arrebatava os homens e seu grito "Aqui está **Maria Curupaity**, avante!", levava-os à luta com ardor.

Em 1942, quando novamente a nossa integridade foi ameaçada, todos esses exemplos dignificantes, toda essa herança de acendrado amor Pátrio levaram várias jovens a se alistar em defesa da liberdade. Centenas de patriotas correram às escolas de enfermagem e, quando dos torpedeamentos de nossos navios, o Governo Federal, honrando seus compromissos com nossos aliados, abriu o voluntariado para que as enfermeiras pudessem integrar a Força Expedicionária Brasileira (FEB).

Não podendo jamais denegrir sua origem, a signatária deste artigo foi a primeira a se apresentar para servir ao Exército, realizando a sua apresentação ao então General Diretor de Saúde do Exército, Doutor **Souza Ferreira**, no

dia 18 de abril de 1943. Com toda certeza, foi o sangue de sua ancestral, Dona **Anna Lins**, que gritou, chamando-a para a defesa de sua terra natal.

Em 1944, incorporaram um total de 73 mulheres brasileiras, sendo 67 no Exército e seis na Força Aérea, defrontando-se com os maiores sacrifícios e dificuldades, mas imbuídas da vontade inquebrantável de defender o nosso Brasil. Essas heroínas do Século XX terão seus atos rememorados com veneração, como fazemos agora com aquelas que nos antecederam.

Elevemos aos céus uma prece à mulher brasileira, sempre pronta para atender ao chamamento da Pátria, que escreveu, no passado, inúmeras páginas de glória e de heroísmo. Que o progresso, a paz e a liberdade que os veteranos da Segunda Guerra Mundial foram buscar nos campos da Itália sejam preservados para todo o sempre. 🇺🇸



Artigo publicado no "O Verde-Oliva" nº 37, de 10 de abril de 1979, de autoria da Major Enfermeira Reformada e Veterana da II Guerra Mundial Elza Cansanção Medeiros, primeira enfermeira voluntária da FEB.



# CURSO DE EXTENSÃO CULTURAL DA MULHER

Brasília (DF) – Curso de Extensão Cultural da Mulher no Quartel-General do Exército.

**O** Curso de Extensão Cultural da Mulher é uma iniciativa do Gabinete do Comandante do Exército. Tem por objetivos: permitir maior integração entre militares do segmento feminino, esposas e dependentes; proporcionar maior qualidade de vida à família militar; apresentar a Instituição Exército Brasileiro, promovendo o inter-relacionamento; e estabelecer e manter vínculos de cooperação com as áreas cultural, empresarial, jornalística, universitária e científica.

As inscrições podem ser realizadas no mês de março, na guarnição de residência, e poderá participar, em caráter voluntário, todo o segmento feminino, que compreende militares, esposas e dependentes de oficiais, subtenentes e sargentos, além de militares do segmento feminino de outras Forças e senhoras da sociedade local.

Durante o curso serão realizadas visitas externas e palestras, abrangendo temas variados como: “Os perigos da Internet para a família”; “Etiqueta e Bom Comportamento Social”; “Violência contra a Mulher”; “Workshop de Maquiagem”; “Como ajudar seu filho a crescer”; “Valorização da Vida”; “As cinco linguagens do amor”; dentre outros. 

Tefé (AM) – 16ª Brigada de Infantaria de Selva.



Cascavel (PR) – 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada.



Resende (RJ) – Curso de Extensão Cultural da Mulher na AMAN.

